

PRIMEIRA LINHA

Heitor dos Prazeres (os QUADROS dele podem ilustrar todo o show)

Tiê, tiê, lá, lá, lá
O mangá
Tiê , tiê
O nega, vamos vadiá

O Mario Reis
Ele é branco na verdade
De grande capacidade
E é um bom cantador
E o Caninha, o Donga e o
Pixinguinha, são todos camaradinhas
Igualmente o Sinhô (tiê)
(refrão)

Nesta função é melhor chamar o Freitas
Porque nisso ele se ajeita
O pagode fica bom
Vem o Ari, o Fogo e o Tomatinho
Que já conhecem o caminho
E a numeração do portão (ô tiê)
(refrão)

Eu convidei também o
Chico viola
Que é o rapaz da escola
Danado pra vadiar
Eu fiquei triste quando vi o João da Gente
Que é muito impertinente
Vendo o pagode acabar (ô tiê)

OLHA CONGO

Dario Ferreira

Divertiu gente? (viva)
Viva gerente de raça de umbanda? (viva)
Viva o axé de mais véio (viva)
Viva quem tem fé? (viva)
E quem não tem?
Alumã(1) com ele!

Olha congo
Olha congo ê
Olha congo
De macumbê

Minha vida tem feitiço
Fui procurar um candomblé
Eu sou filho de Omorô
Que é Edô de pai Guiné

Pai Xangô me disse um dia
Que eu devia tomar cuidado
Você deixa essa mulata
Que o bonzô(2) dela te mata

Fui arroje de calaça(3)
Ela foi na encruzilhada
Meu caboclo pega pamba(4)
Foi risca linha traçada

Quem não sabe andar no mundo
Ficou por saber andar
E na fé do meu congá
Não me mate a alma já

(1) Planta abortiva muito usado pelos pobres nesta época

(2) Demônio, mal olhado, praga, macumba.....

(3) Arrojado na preguiça...

(4) Giz ou pó de giz usado para tirar o mal olhado

ISIS

Benedito Lacerda e Jorge Faraj

Ouve, ó meu amor
Nesta singela canção
Cantar meu coração
Terno e sonhador
Ó formosa Ísis
Mais que feliz entre os felizes
Quero proclamar este amor

Linda flor de luz
Flor que às estrelas conduz
O teu divino olhar
Vive a me inspirar
Pássaro liberto
Canto feliz ao céu aberto
Da felicidade de amar

Ao sol do teu formoso olhar
Aberto em flor
Meu incolor viver floriu
A noite atrás do meu penar
Se ornamentou de luz
Quando você surgiu
E eu acreditei no meu destino
Feliz entre os felizes
Anjo mais que divino
Ó linda Ísis

Talvez feneça um dia
A flor divina
Desse amor que me ressuscitou
Talvez a tua voz querida
Negue as lindas juras
Que você jurou

Teu nome, tua voz e teu olhar
Feliz entre os felizes
Hei de recordar
Ó linda Ísis

Pássaro liberto
Canto feliz ao céu aberto
Da felicidade de amar

Disca minha nega

Benedito Lacerda e Magalhães

As sereias vêm pra praia
Paquerar(1) sua gandaia(2)
Numa noite de luar
(Numa noite de luar)
Olhand'o novo automático(3)
Fazem check sintomático
E vão discar(4)
(Minha nega, vão discar)

Ora disca minha nega
Ora disca minha nega
Que a maré já vai baixar
Ora disca minha nega
Que a onda que vai levá
(bis)

Cantand'um samba reúno
Passam trotes em Netuno(5)
E o convidam pra sambar
E depois cada sereia
Fica morando na areia
Só pra discar
O minha nega vai discar
(estribilho)
(bis)

- (1) Galantear, fazer a corte
- (2) Ato de procurar, no lixo, objetos de valor
- (3) Sistema automático de telefonia implantado em 1930
- (4) Disco para ligação automática direta
- (5) Os trotes se tornam possíveis pela automação

Boneca

Benedito Lacerda e Aldo Cabral

Eu vi numa vitrine de cristal
Sobre um soberbo pedestal
Uma boneca encantadora

No bazar das ilusões
No reino das fascinações
Num sonho multicolor, todo de amor

Teus lábios entreabertos a sorrir
Na boca rubra a seduzir
Como se fossem de verdade

Eram dois rubis serenos

Dois símbolos carmelos
De felicidade

Seu cabelo tinha cor
De um sol a irradiar
Fulgos raios de amor
Seus olhos eram circunvagos
Do romantismo azul dos lagos

Mãos líricas
Uns braços divinais
Um corpo alvo sem par
E uns pés muito pequenos
Enfim eu vi nesta boneca
Uma perfeita Vênus